

# **PROFESSORAS DE DISCIPLINAS TÉCNICAS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: O QUE DIZEM OS ARTIGOS PUBLICADOS PELA CAPES DE 2014 A 2023**

Juçara Eller Coelho <sup>1</sup>  
Celso João Carminati <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem se consolidando como campo de pesquisas dentro da História da Educação Brasileira, sobretudo a partir da criação dos Institutos Federais, no ano de 2008. Nesse cenário, em 2016, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que desenvolve mestrado profissional em rede nacional e vem alavancando as investigações nesse campo.

Pesquisa realizada por Medeiros Neta (2016) acerca da produção do conhecimento sobre a Educação Profissional (EP) no intervalo de 1996 a 2014, apresenta como temas mais recorrentes a relação entre educação e trabalho, políticas públicas, currículo, formação de professores, ensino médio integrado, dentre outros (Carneiro e Santos, 2025). Outras pesquisas subsequentes apontam as experiências didático-pedagógicas, concepções de Ensino Médio Integrado, trabalho docente, entre outros, como os temas mais presentes (Carneiro e Santos, 2025).

Nesse sentido, é possível constatar a ausência de temáticas relativas à docência exercida por mulheres na EP, o que denota uma lacuna de investigação e a necessidade de se dilatar reflexões e publicações que se apropriem de questões relativas à presença das professoras na EPT. Assim, este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de Doutorado em Educação, que objetiva analisar a inserção de professoras de disciplinas técnicas em cursos técnicos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)/*Campus* Florianópolis, de 1970 a 2020, atendo-se aos artigos publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2014 a 2023.

A EPT no Brasil caracterizou-se historicamente como um espaço masculino, sobretudo em relação ao corpo docente envolvido com disciplinas tidas como técnicas,

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, [jeller@ifsc.edu.br](mailto:jeller@ifsc.edu.br);

<sup>2</sup>Orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, [cjcarminati@gmail.com](mailto:cjcarminati@gmail.com)



principalmente as relacionadas ao campo da tecnologia, tendo como base uma discriminação histórica, que destinou espaços sociais dessemelhantes para mulheres e homens, inclusive no mundo do trabalho. Louro (1997) destaca que para se refletir sobre a escola, há que se ter em conta composições sociais de masculino e feminino, pois homens e mulheres docentes trazem consigo concepções que definem suas idiossincrasias, referências e práticas, que acabam por constituir sua profissionalidade docente. Nesse sentido, a inexistência de investigações acerca das mulheres docentes na EPT torna-se um processo que, em algum nível, referenda e fortalece processos de opressão vivenciados por mulheres no interior desse espaço.

Assim, pesquisar a mulher professora da EPT, ganha o sentido de procurar restabelecer um olhar diferenciado na historiografia sobre essa exclusão, refletindo sobre sua presença nesse espaço de domínio historicamente circunscrito ao homem.

## CAMINHOS DA PESQUISA

A materialização deste texto deu-se por meio de um levantamento bibliográfico (Marconi e Lakatos, 2010) realizado no mês de março de 2025, adotando-se uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza bibliográfica, utilizando-se como fonte publicações designadas como “artigos”, divulgadas pela CAPES de 2014 a 2023.

Criado no ano 2000, o Portal de Periódicos da CAPES viabiliza acesso à alternativa eletrônica de diversos difusores científicos, bem como bases de dados internacionais, caracterizando-se como determinante suporte para pesquisas científicas e tecnológicas.

Nesse sentido, visando cumprir o objetivo da pesquisa, acessou-se, de forma manual, o sítio eletrônico do portal, utilizando-se inicialmente os descritores “professoras”, “mulheres”, “educação profissional”, “cursos técnicos” e “instituto federal”, acrescidos do operador booleano “OR”, no sentido de dilatar as chances de uma pesquisa maior, chegando-se a 24.082 artigos. Cabe ressaltar que essa iniciativa deu-se a partir dos títulos das publicações, uma vez que costumam declarar o conteúdo do texto, manifestando sua temática (Imbrelloni, 2002). Na sequência, levando-se em conta os filtros disponibilizados pela plataforma, foram selecionados 522 artigos, porém, visando rastrear publicações mais assimiladas ao tema ensejado, nova busca foi realizada, com nove combinações de descritores associados ao operador booleano “AND”, obtendo-se o resultado de 34 artigos. As combinações utilizadas foram as



seguintes: “Educação Profissional” *AND* Professoras; “Educação Profissional” *AND* Mulheres; “Educação Profissional” *AND* “Institutos Federais”; “Educação Profissional” *AND* “Cursos Técnicos”; “Educação Profissional” *AND* Docência; Professoras *AND* “Institutos Federais”; Professoras *AND* “Cursos Técnicos”; Mulheres *AND* “Institutos Federais” e Mulheres *AND* Professoras.

Efetuiu-se a leitura do resumo dos 34 textos com vistas à seleção dos que se assemelhassem ao objeto desta pesquisa, preterindo-se os que não exprimiam menção à atuação de professoras no IFSC ou na EPT, nem mesmo a questões correlativas à essa temática, sendo selecionados 14 para leitura na íntegra e fichamento.

## OS RESULTADOS

A busca confirmou a percepção acerca da insuficiência de pesquisas e publicações sobre a atuação de professoras tanto no IFSC, como na EPT, especificamente em artigos publicados no período de 2014 a 2023. Sendo assim, ao se analisar os trabalhos selecionados, foi possível inferir que, não obstante não realizem discussões específicas sobre a temática pretendida, eles potencialmente contribuem com reflexões que precisam compor uma análise sobre a presença ou ausência de mulheres atuando como docentes de disciplinas técnicas em cursos da EPT.

As produções encontradas foram realizadas, em sua totalidade, com abordagem qualitativa, tendo como procedimento mais utilizado as pesquisas bibliográficas (9 artigos) e as entrevistas (5 artigos). Em relação ao ano de publicação, constatou-se que 2021 liderou com 5 artigos, seguido de 2020 com 3 e 2018 com 2, sendo que os anos de 2022, 2019, 2016 e 2014 contaram com um artigo cada.

No que se refere à autoria dos textos, observou-se que somente um tem autoria individual, sendo os demais elaborados por, no mínimo, dois autores. Ainda acerca da concepção dos textos, é importante salientar a predominância de autoras, uma vez que 25 mulheres assinam a autoria dos artigos, enquanto entre os homens esse número é de apenas 8. Isso pode indicar possível relação entre pesquisas sob temáticas que têm as mulheres como objeto de estudo e as próprias pesquisadoras, que podem ter optado por essa vertente a partir de situações vivenciadas em sua trajetória de vida, inclusive profissional, e que direcionaram sua opção pela temática investigada.



Em referência ao *locus* das pesquisas, denota-se o predomínio das vinculadas a universidades federais (5), seguidas por instituições privadas (4) e institutos federais (3), sendo que um artigo é proveniente de universidade estadual e um de revista vinculada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Também foi possível inferir, em relação à localização das pesquisas no território nacional, que a maior parte delas foi realizada nas regiões Norte, Sul e Nordeste, com 3 publicações cada, ficando as regiões Centro-Oeste e Sudeste com 2 publicações, sendo que duas outras não possibilitaram essa definição espacial.

Em relação aos autores mais utilizados na fundamentação dos artigos destacam-se Nóvoa (1992, 1995, 1997, 1998, 2007, 2011, 2017), Tardif (1999, 2002, 2005, 2007, 2008, 2013, 2014), Louro (1994, 1995, 2004, 2008, 2011), Machado (2008, 2011), Saviani (2007, 2015), Frigotto (2001, 2006), Scott (1990, 1995), Moura (2008, 2010), Safiotti (2013), Perrot (2012), Ramos (2009), Ciavatta (2005) e Kuenzer (2010).

A análise dos artigos permitiu constatar, com base em pontos comuns, que eles tratam de diversas temáticas, porém com preponderância de cinco categorias de análise, quais sejam: “*Formação de professores para a EPT*” - Alves e Brancher (2021), Linkowski, Campolin e Raymundo (2020), Sousa e Moura (2019), Mororó, Pereira e Oliveira (2018), Salles, Costa e Sales (2016); “*Saberes docentes na EPT*” – Vieira, Araújo e Vieira (2021), Silva, Fernandes, Brandt e Arruda (2018), Silva Júnior e Gariglio (2014), Feitosa (2021), Barreiro e Campos (2021); “*Trabalho de mulheres docentes*” – Marassi e Curado (2020), Oliveira e Costa (2020); “*Identidade docente*” – Frohmut e Ramirez (2022); e “*Práticas pedagógicas na EPT*” – Machado e Vieira (2021).

A categoria relacionada à temática “Formação de professores para a EPT” concentrou artigos que reiteram a necessidade de políticas específicas visando a formação docente para essa modalidade educativa, considerando as dimensões do trabalho e sua relação com o capital, com destaque para os Institutos Federais como *locus* apropriado para essa formação. De acordo com Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Nesse sentido, as pesquisas reafirmam a relevância da formação continuada, destacando a riqueza das trocas entre educadores, realizadas nos espaços institucionais, cenários pedagógicos onde se fundam conexões que concebem o ser professor, que ao se constituir,



fundamenta sua identidade profissional, pois vai modificando suas relações também com o trabalho (Tardif; Lessard, 2009).

Relativamente aos “Saberes docentes na EPT”, os artigos analisados pesquisaram, de modo geral, como os professores exercitam sua docência, buscando reconhecer quais conhecimentos e saberes tomam como primordiais para seu exercício docente nessa modalidade de ensino a partir de suas peculiaridades e especificidades. Os artigos anunciam a elaboração de saberes “universais”, praticados em todo tipo de relação pedagógica, mas também conhecimentos que particularizam a docência na EP. Os saberes docentes são, assim, adquiridos e desenvolvidos na prática, mas também provém de vivências experimentadas em suas trajetórias pessoais e acadêmicas, precedentemente ao início da carreira docente (Tardif; Raymond, 2000).

Sobre o “Trabalho de mulheres docentes”, as investigações centraram-se no itinerário profissional de professoras na EP, no século XX, embora não em disciplinas técnicas, e nas táticas que mobilizaram visando sua introdução nesse campo educativo, caracterizado pela prevalência masculina. Essas mulheres, em face de sua favorável posição social em relação à população no geral, lançaram mão de suas redes de sociabilidades para, sob a reivindicação de igualdade de direitos civis para mulheres, edificar oportunidades concretas para o ingresso de mulheres na docência da EP.

Acerca da “Identidade docente”, que para Tardif e Raymond (2000) carrega características peculiares à ação profissional, uma vez que na interação social o professor vai se constituindo como tal, compondo-se de saberes, interesses e *ethos* próprios, as pesquisas identificaram que professoras, por suas narrativas, utilizam argumento biológico para explicar que mulheres e homens lecionam de formas diferentes, consoante atributos considerados femininos ou masculinos, legitimando esses espaços diferenciados para professores e professoras no currículo.

A categoria “Práticas pedagógicas na EPT” destaca o potencial da subjetividade compondo o conhecimento científico nas pesquisas, sobretudo nas que tem como temática a formação de professores, tendo em vista que os saberes docentes são constituídos não apenas a partir da formação acadêmica, mas também em vivências e trajetórias de vida, o que afeta a prática pedagógica. Para Nóvoa (2009, p. 38) é “[...] impossível separar as dimensões pessoais e profissionais [...] ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos.”



## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

O levantamento dos artigos publicados pela CAPES de 2014 a 2023, tratando da docência de mulheres em disciplinas técnicas no IFSC de 1970 a 2020, permitiu inferir que esse não vem sendo um tema presente nas pesquisas, apesar de sua importância para os campos da História da Educação e da História da Educação Profissional no Brasil. A exiguidade de pesquisas relacionadas à essa temática, não apenas no IFSC, mas na Educação Profissional de modo geral, indica um silenciamento sobre o papel e a contribuição das mulheres para a docência e a História da EPT, assinalando a premência de incursões acerca dessa questão no cenário das pesquisas no Brasil.

**Palavras-chave:** Professoras; Educação Profissional, Portal de Periódicos da CAPES.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, K. B; SANTOS, M. F. A produção de conhecimento na articulação entre gênero e Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 3, n. 25, set, 2025.

IMBRELLONI, L. E. Títulos de trabalhos científicos: obrigado pela informação contida em seu título. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. Campinas, v. 62, 2012.

LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2ª ed. Atlas. São Paulo. 2010.

LOURO, G. L. Gênero e Magistério: Identidade, História, Representação. In: CATANI, D. *et al.* **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. **Holos**, Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, v. 6, ano 32, 2016.

NÓVOA. António. Os novos pensadores da educação. **Revista Nova Escola**, n. 154, p. 23, ago. 2002.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n 209. Dezembro/2000.

